

**A pesquisa e a produção de conhecimento em Educação Física
como agente de formação inicial e continuada: caminhos para (re) pensar práticas
de ensino.**

A realidade se apresenta de forma multifacetada de tal modo que diversas leituras podem ser a ela dispensadas. De maneira análoga é pavimentado o caminho da Educação Física Escolar, em que se apresentam distintas possibilidades e dificuldades de interpretação e, obviamente de análise. Nestes, o elemento basilar de manifestação da realidade, não pode ser visto de forma estanque, tampouco uma extensão do pensamento ou confirmação do pensamento do pesquisador. No movimento que esculpe esta análise, os neófitos necessitam de aprimoramento e instrumentalização para adquirirem a capacidade de interrogar a realidade todo o tempo. A escola, pela sua própria natureza e a Educação Física Escolar, por extensão e pela natureza de suas ações no interior da escola, se situa entre o passado e o futuro, pois seus conhecimentos foram produzidos no passado e aplicados no presente para, objetivamente, modificar o futuro.

O exposto deixa claro que nossa existência se confirma antes mesmo de existirmos concretamente neste mundo, isto é, todo conhecimento é histórico e assim, nos valem do passado para reflexão no presente e para a modificação do futuro, sendo, portanto, nossa existência coletiva e histórica. Como consequência, o que é produzido pela humanidade pertence a humanidade, que sumariamente necessita dos registros históricos para que, com base no velho, possa produzir de fato o novo, até que esse novo se torne velho, no movimento que tece uma relação dialética.

Nessa direção, o presente dossiê mantém uma proposta de debater a escola e suas múltiplas missões e visões, em diferentes possibilidades de intervenção, ancorado no modelo de produção capitalista, que produz e reproduz diferentes maneiras e formas de segregar e de excluir, sobretudo em indivíduos que o representem e reproduzem, mesmo sem a consciência de tal representação. No tocante ao conhecimento científico, é imperativo que as relações com esta produção sejam produzidas coletivamente e, por sua vez, da mesma forma consumido. É a partir dessa intencionalidade e premissa que os textos organizados, sistematizados e apresentados representam o resultado de inquietações de seus autores e autoras; frutos de análises diversas sobre as contradições presentes na realidade escolar, e assim o sendo, não se trata de críticas ao fazer pedagógico

docente, mas acima disso, devem ser analisados como uma grande crítica ao modo de produção capitalista.

Neste escopo, o primeiro texto: **Práxis e Estudos Culturais Físicos: implicações para a formação em Educação Física** versa sobre a práxis, essa relação entre o fazer e o pensar pedagógico tão necessário na Educação Física escolar, na direção de superação do esporte como único elemento de ensino. O artigo intitulado: **A percepção dos professores de Educação Física escolar quanto às contribuições da Ginástica Geral ao processo de formação humana** vem na direção em que o fazer e o pensar precisam caminhar de forma dialética de complementação, em que a percepção dos professores sobre o conteúdo e como esse conteúdo pode e deve ser utilizado na formação humana, pois, a educação é um ato humano pensado e planejado por seres humanos para outros seres humanos, a percepção docente sobre seu fazer cotidiano é fundamental. Ainda na direção de interrogar a realidade, a transversalidade da relação entre teoria e prática em diferentes momentos históricos foi construída no artigo: **Educação física escolar - entre teoria e prática: percepções de estudantes do ensino médio em dois diferentes contextos históricos**. Realizou-se estudo comparativo sobre a percepção dos alunos sobre a teoria e a prática nas ações da educação física escolar. A competição elemento tão presente no modo de produção capitalista, “quem chega primeiro bebê água limpa”, se apresenta de forma significativa na Educação física escolar no estudo: **A competitividade nas aulas de educação física na educação infantil: seus efeitos na cooperação e formação integral**, como elemento de interpretação da realidade, cabe os questionamentos: como ensinar as crianças a colaborarem uma com as outras, como objetivar a percepção das crianças sobre a importância da unidade no entendimento de que a aprendizagem se manifesta com mais força na coletividade? As relações professor-aluno, aluno-aluno são produtoras de subjetividade, que é marca essencial da existência humana, assim, nessa direção o trabalho intitulado: **Quando o preconceito veste o uniforme: a homofobia e o silenciamento nas salas de aula**, debate o conceito formado por meio de estereótipos, se transformando em barreiras que, em alguns casos, se tornam intransponíveis nas aulas de educação física escolar. A mesma sensibilidade de olhar e análise, podemos perceber no texto: **Currículo, diferença e educação física: o papel formativo dos Colégios de Aplicação na tematização de gênero e sexualidade**, pois, a dimensão da subjetividade pode marcar efetivamente o aprendizado de crianças e adolescentes no interior da escola. Em função disso, é fundamental revisitar constantemente elementos da subjetividade presentes nos currículos escolares. A

subjetividade se apresenta novamente ao realizar análise da violência vivenciada por crianças em unidades escolares na cidade de Pontal do Araguaia (MT), explicitada no artigo: **A violência no contexto escolar: percepções e vivências dos alunos**, em que crianças são apresentados conceitos e situações em que a violência esteve presente. Caminhando na direção da transversalidade na educação com temáticas que atravessam todas as modalidades e graus da educação, o artigo **Inclusão nos jogos interclasses: desafios para a participação coletiva e democrática** problematiza o processo de inclusão escolar em que a primeira inclusão na escola deve ser a do professor e, assim, a formação inicial dos professores assume relevância significativa frente aos esforços pedagógicos das mais variadas situações, podendo ser visto no estágio, debate presente no texto: **Estágio em educação física: o seminário como processo de intervenção**, texto que apresenta uma possibilidade de objetivar a organização e a sistematização da realidade escolar por meio de seminários. A inclusão educacional volta a ser questionada em seu côncavo e em seu convexo, ou seja, em sua estrutura interna e externa no texto: **A escola inclusiva na percepção de professores da educação básica**, que relaciona essa percepção à legislação educacional pertinente. A democracia se apresenta como um marco legítimo e necessário do processo de inclusão escolar, seja pela presença do aluno, ou seja, do professor. Assim, toda manifestação que ocorre no interior das escolas deve, acima de tudo, se apresentar como ações que visem, sobretudo, a inclusão educacional, estando o debate em torno da organização dos jogos avaliando os princípios basilares. A transversalidade educacional nos foi apresentada novamente no artigo: **A construção de valores e atitudes por meio das práticas esportivas na educação física escolar: perspectivas à luz da BNCC**, que debate sobre quais valores estão presentes nos conceitos estabelecidos pela BNCC sobre esporte escolar, pois, sendo ele um elemento de base social e política está carregado de valores, sejam eles dos trabalhadores ou da burguesia. Todo filhote brinca... no caso específico do filhote humano, o ato de brincar é formativo e exatamente por isso se torna um elemento educacional, um conteúdo pedagógico, assim: **Um ato de se libertar: brincadeiras populares e suas contribuições para o desenvolvimento motor das crianças**, debate o brincar como princípio de aquisição e melhoria dos aspectos da aprendizagem do ato motor por parte das crianças. Ser professor, para além dos grandes princípios mitológicos, de ser “dom divino”, “vocação”, ou do contrassenso, que ser médico é estudar a vida toda, contrariando essa lógica segundo a qual ser professor não é vocação, sendo necessário um permanente estudo; debate evidenciado no texto que encerra esta coletânea: **Pequenos movimentos**,

grandes conquistas: relevância do professor de Educação Física em uma escola de Educação Infantil no município de Pontal do Araguaia, MT, que argumenta a necessidade da presença do professor de educação física para contribuir para formação cidadã da criança pequena.

Esperamos que esta produção coletiva e colaborativa possa ampliar a discussão dos temas apresentados e fomentar o debate sobre a escola e a Educação Física escolar em suas múltiplas missões e visões, em diferentes possibilidades de intervenção. Desejamos excelentes reflexões a todos e todas.

Os organizadores

Prof. Dr. Mauro José de Souza

Prof. Dr. Warley Carlos de Souza